

Educação ambiental no IPBeja - exemplos de eco-atividades desenvolvidas com os estudantes

Amarildo Mendes, Albertina Raposo, Alexandra Tomaz, Anabela Durão, Isabel Baer & Isabel Patanita
E-mail: ipatanita@ipbeja.pt; ildaenemendes@gmail.com

¹Instituto Politécnico de Beja, Escola Superior Agrária - Rua Pedro Soares, 7800-295 Beja, Portugal.

INTRODUÇÃO

O programa Eco-escolas tem vindo a ser reconhecido pelo potencial que as eco-escolas representam no caminho para uma educação ambiental orientada para a sustentabilidade. Temos verificado que a adesão tem vindo a aumentar, bem como o número de atividades incluídas no programa. Espera-se que, iniciando-se na sala de aula, as atividades se expandam a toda a escola e possam vir a promover a mudança na comunidade em geral.

Na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Beja (ESA/IPBEJA) as atividades têm sido desenvolvidas nos diferentes eixos que o programa contempla, sendo a conservação da Biodiversidade um dos temas desenvolvidos no âmbito de duas unidades curriculares da formação em Agronomia.

MATERIAL E MÉTODOS

Relativamente à Biodiversidade, vamos dar continuidade a alguns trabalhos que temos vindo a desenvolver em sala de aula, acreditando ser possível divulgar e envolver toda a comunidade no sentido de (i) avaliar o estado dos espaços verdes do Campus do IPBeja, com base em bioindicadores e (ii) monitorizar a fauna auxiliar das culturas do Centro Hortofrutícola. Para este efeito utilizamos armadilhas de queda (Fig. 1), nos espaços verdes do IPBeja (Fig. 2) e a técnica das pancadas (Fig.3) para a monitorização da fauna auxiliar no Centro Hortofrutícola (Fig.4). As amostragens foram realizadas semanalmente e procedeu-se à identificação dos espécimes recolhidos com recurso a lupa binocular e às chaves de Gomez e Espadaler (2007) e Collingwood & Prince (1998).



Fig. 1 - Armadilha de queda utilizada



Fig. 2 - Espaço verde da ESTIG/IPBeja



Fig. 3 - Técnica das pancadas



Fig. 4 - Atividades de monitorização da fauna auxiliar na vinha

RESULTADOS

Os resultados obtidos na avaliação da estabilidade/perturbação dos espaços verdes do campus do IPBeja são apresentados na Fig.5 e a fauna auxiliar presente no Centro Hortofrutícola apresenta-se na Fig. 6.

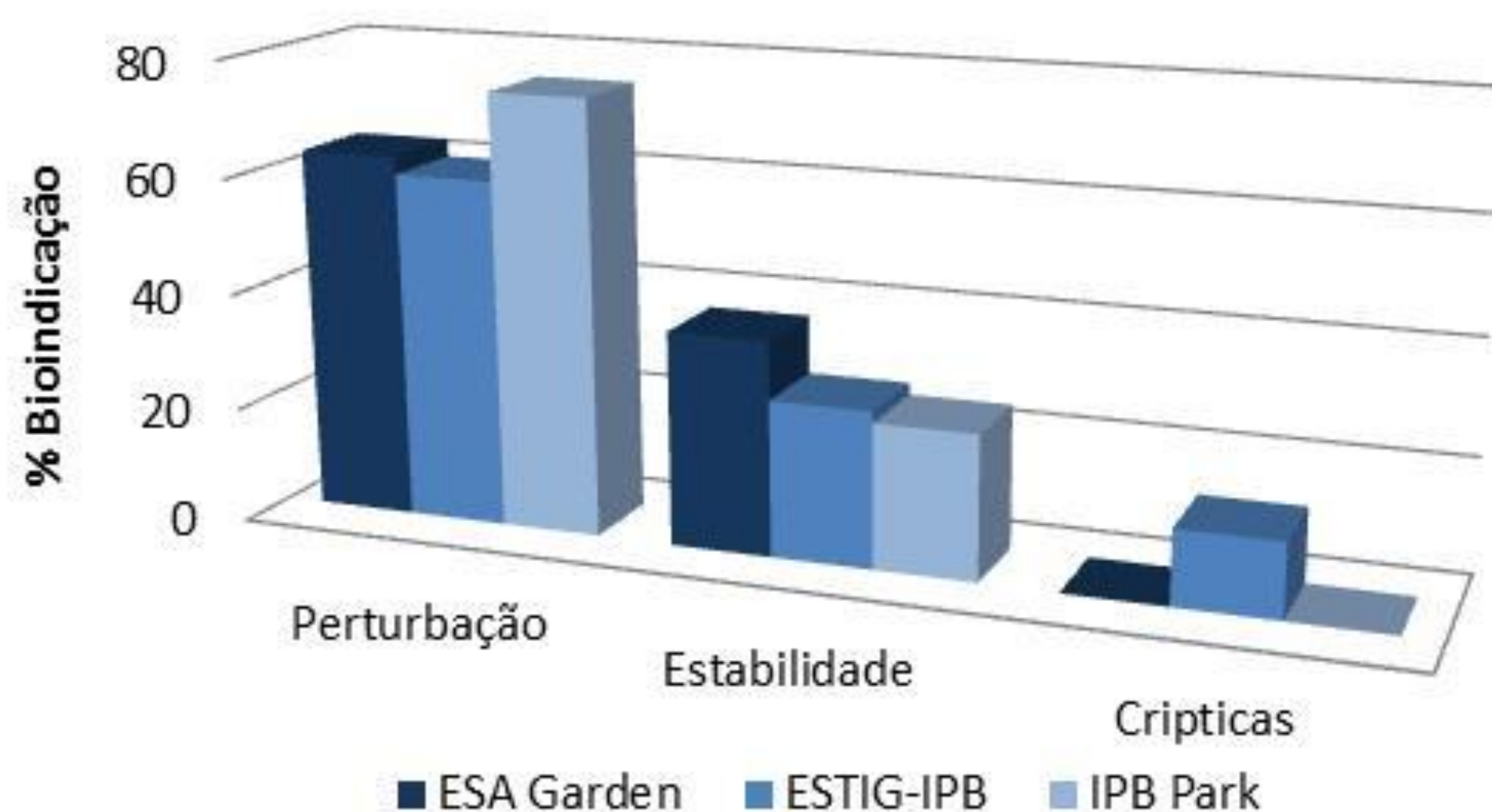


Fig. 5 - Índice de perturbação, estabilidade e espécies cripticas em cada parcela.

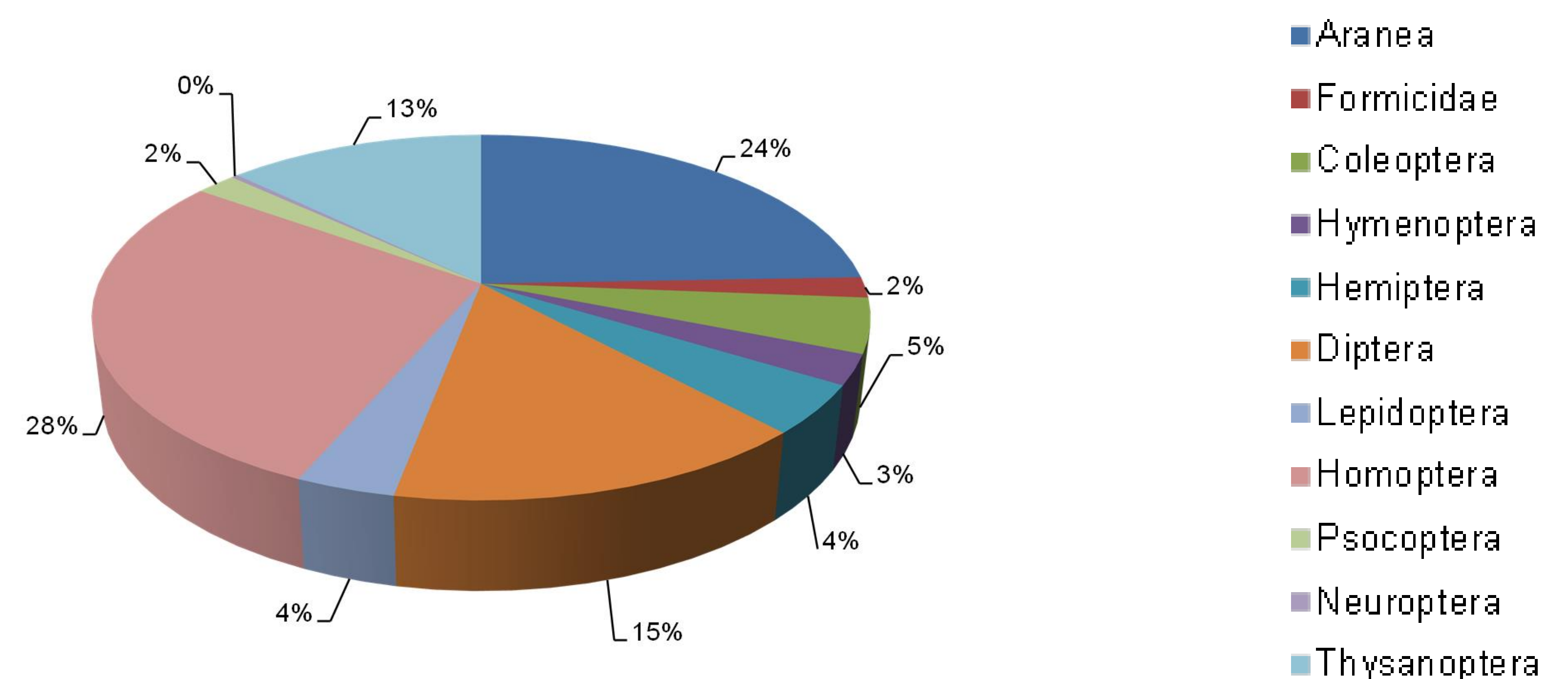


Fig. 6 - Percentagem de indivíduos capturados na parcela de olival biológico do Centro Hortofrutícola.

Os artrópodes capturados pela técnica das pancadas foram classificados em 11 taxa. Os Aranae atingiram valores de abundância mais elevados em Setembro e o seu número representou 24% do número total de artrópodes capturados, sendo que os Coleoptera representam 5% do total.

CONCLUSÕES

Obteve-se uma primeira avaliação do estado de saúde dos espaços verdes do Campus do IPBeja, tendo-se encontrado o menor nível de perturbação nos espaços verde da ESTIG.

Reforçou-se a ideia da enorme importância dos aracnídeos e dos coleopteros na parcela de olival, a sua abundância poderá estar relacionada com a existência de presas importantes para a sua dieta e isto reforça o seu importante papel na limitação natural das pragas desta cultura.

Estas atividades permitem sensibilizar para as problemáticas ambientais que integram o programa Eco-escolas beneficiando a comunidade local e a sociedade em geral. Assim, elas são antes de mais, atividades de Educação Ambiental.